



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7850 | Salvador, quarta-feira, 29.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



Seja nas questões corporativas ou nas pautas de interesse dos trabalhadores em geral e do país, o Sindicato sempre foi protagonista



DESMONTE

Sindicato prestes a completar 87 anos

Página 2

Guedes não desiste da capitalização

Página 4

Governo quer destruir o BB

Embora o governo tenha dito que não vai privatizar o Banco do Brasil, não desistiu da ideia de destruir a instituição. A equipe de

Bolsonaro pensa outras formas de atacar a empresa, inclusive com demissão voluntária de funcionários e venda de ativos. Página 3



Há 87 anos lutando em defesa do Brasil

Entidade faz aniversário no próximo dia 4 de fevereiro

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia completa 87 anos no dia 4 de fevereiro. Diante dos ataques às entidades sindicais, é essencial comemorar e lembrar o protagonismo em mais de oito décadas de luta por uma sociedade mais justa.

Analisar o histórico do Sindicato é ter a certeza da importância do quão os bancários foram fundamentais no acesso a direitos que posteriormente foram alcançados por diversas categorias. São conquistas

como a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), a licença maternidade de seis meses e a data-base unificada.

A entidade também esteve à frente da luta pela jornada de seis horas e os sábados de folga, agora ameaçados pela MP 905 imposta pelo governo Bolsonaro e que muda o funcionamento das agências.

Mesmo em um cenário de intensos ataques, o Sindicato continua determinado, com departamentos trabalhando forte em defesa da categoria. Também atua para ajudar no lazer dos associados, obtendo descontos em *shows* e teatro, por exemplo.

Tem ainda promoção à saúde e práticas esportivas, além do apoio jurídico e da rede de comunicação, essencial para manter os trabalhadores bem informados e unidos.



Mesmo em tempos de repressão, o Sindicato esteve à frente das lutas pelos bancários e pelo país

Brasil: resgate de mais de mil trabalhadores escravizados

DADOS do painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho do Brasil da SIT (Secretaria de Inspeção do Trabalho) mostram que, em 2019,

FOLHAPRESS - KARINE XAVIER



O retrato da exploração humana

houve o resgate de 1.054 trabalhadores em situação análogas à escravidão.

Resultado de denúncias e investigações, 267 estabelecimentos foram fiscalizados e 934 pessoas encontradas em ambientes rurais e outras 120 em urbanos. No total, 54.686 trabalhadores foram resgatados nestas condições entre 1995 e 2019.

Bahia e Sergipe são os estados com mais fiscalizações. Já Minas Gerais obteve o maior número de pessoas resgatadas – 468 - desde 2013.

País privatiza o saneamento

ENQUANTO Bolsonaro promove medidas privatistas para o saneamento básico, os esforços para devolver a gestão do tratamento e fornecimento de água às mãos públicas continuam a ser uma tendência global crescente.



Saneamento básico: Brasil na contramão no mundo

Levantamento feito por organizações europeias registram 267 casos de “remunicipalização” ou reestatização de sistemas de água e esgoto. Em 2000, só se conheciam três casos.

A decisão de voltar atrás foi depois de constatarem que as parcerias público-privadas (PPPs) acarretam em tarifas muito altas, não cumprem promessas e operam com falta de transparência.

Muito trabalho em situação precarizada

O GOVERNO esconde todas as informações relacionadas à criação de empregos no Brasil. Apesar da comemoração e do alarde da grande mídia sobre as 644 mil vagas de trabalho formal criadas em 2019, a imprensa aliada do presidente esquece de avisar que 16,5% ou 106 mil eram em situação precária.

Na modalidade intermitente, quando o trabalhador não tem jornada regular e ganha por hora trabalhada, foram gerados 85.716 empregos no ano passado, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Ao todo, 4.328 trabalhadores assinaram contrato com mais de uma empresa nesta condição para conseguir sobreviver.

Para o regime de tempo parcial, a pessoa tem de estar disponível para jornadas de 26 horas ou 30 horas semanais. Foram criadas 20.360 vagas. Em 2018, o saldo foi de 21,4 mil.

Para piorar, o Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos aponta que a remuneração do trabalhador foi inferior a um salário mínimo em 43% dos vínculos intermitentes.

BB quer reduzir mão de obra

Redução de funcionários faz parte do sucateamento

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil não perde tempo. Depois da ideia de privatização ser misteriosamente descartada pelo governo Bolsonaro, a direção da instituição planeja uma série de iniciativas para competir melhor com os rivais privados. O primeiro passo seria a re-

dução do quadro de funcionários por meio de demissão voluntária.

Segundo rumores, as novas propostas funcionam como uma espécie de plano B para o banco. Os principais pontos incluem: alterar regras de emprego para facilitar a contratação e demissão de funcionários e remover algumas restrições salariais. Manter dividendos em patamares elevados a partir da venda de ativos e fechar parcerias com *fintechs* e outras *startups* também estão entre os objetivos.

Ainda segundo reportagens publicadas

na mídia, a iniciativa já foi aprovada pelo Conselho de Administração. Mas, alguns pontos ainda necessitam de aprovação do governo. As discussões preliminares acontecem na Secretaria Especial de Desestatização, comandada por Salim Mattar.

O Ministério da Economia nega que as regras de contratação e demissão estejam em questão. Já o banco se recusa a comentar o assunto. O Sindicato está atento e segue em contato com parlamentares e com a conselheira eleita do Caref Débora Fonseca para obter mais informações.

Reestruturação no centro do debate

EM REUNIÃO realizada na segunda-feira, no Sindicato dos Bancários da Bahia, os empregados da Caixa discutiram o novo processo de reestruturação do banco. O debate foi organizado em parceria com a AGECEF-BA.

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, detalhou as informações repassadas pelo Superintendente, em reunião realizada no mesmo dia pela manhã. Segundo Marcus Nascimento, a reestruturação não vai reduzir custos e a Caixa terá mais funções, com a criação de 2.300 cargos de gerentes de carteira e 2.141 de assistentes.

O presidente da AGECEF, Antônio Mesias, destacou que o momento requer união. Falou sobre a importância de uma reestru-

turação na empresa, afinal a tecnologia avança e não dá para ficar para trás, mas precisa ser um modelo justo e não imposto de cima para baixo, sem debate com quem realmente está na rotina de trabalho.

O representante dos empregados da Bahia na CEE Caixa, Emanuel Souza, destacou que na última reunião, realizada no dia 15 de janeiro, a direção da empresa garantiu que não tinha nada definido e em menos de 10 dias oficializou a reestruturação.

A diretora do Sindicato Terezinha Malheiros reafirmou que a intenção do governo é desestabilizar o espírito coletivo. O presidente da APCEF-BA, John Ralph Goodwin também esteve presente.

MANOEL PORTO



Bolsonaro quer vender área de seguros da Caixa

Governo pretende arrecadar R\$ 15 bi com área de seguros

NA LIQUIDAÇÃO de ativos dos bancos públicos, a mira do governo está apontada para a Caixa Seguradora. A equipe econômica quer abrir o capital da área de seguros do banco, com expectativa de colocar a empresa na Bolsa de Valores com um valor entre R\$ 50 bilhões e R\$ 60 bilhões.

Se neste processo de venda, 25% da área forem liquidadas, a arrecadação será de R\$ 15 bilhões, representando de uma única vez tudo o que foi vendido em 2019. Não para por aí. A direção do banco planeja também a abertura de capital da operação de cartões.

Tudo vai depender de como for a primeira venda. A abertura de capital da Caixa Seguradora está prevista para abril e inclui na lista de ofertas a fatia restante no Pan, o antigo Panamericano, e na Alupar, investida do FI-FGTS.



Sindicato e AGECEF-BA reúnem empregados da Caixa para detalhar o processo de reestruturação

Sindicato apoia a Chapa 1 no Saúde Caixa

O SINDICATO dos Bancários da Bahia apoia a *chapa 1 - Movimento pela Saúde*, na eleição que define os novos membros do Conselho de Usuários do Saúde Caixa. O pleito começa na segunda-feira e segue até o dia 7, às 18h. O mandato é de três anos.

A chapa tem nomes que representam as diversas forças do movimento associativo e sindical comprometidas com a defesa dos direitos dos usuários e a sustentabilidade do Saúde

Caixa. Um dos candidatos é Cláudio José Teixeira Cerqueira (Suplente), representante da CTB dos estados da Bahia e de Sergipe.

A votação será por meio do sistema eletrônico disponibilizado pela Caixa. Podem votar os bancários da ativa e aposentados, participantes titulares do plano de saúde. O processo é coordenado por uma Comissão Eleitoral composta por três representantes do banco e três dos empregados.

Capitalização de volta ao debate

O objetivo é agraciar os banqueiros, como sempre

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro se mostra incapaz de gerar emprego formal. Na verdade, nem há vontade. O objetivo é baratear a mão de obra mesmo. Ainda assim, o ministro da Economia, Paulo Guedes, argumenta que somente a capitalização da Previdência é capaz de gerar vagas, ou seja, privatizar a aposentadoria e reduzir ainda mais o benefício do trabalhador.

Não precisa ir muito longe para descobrir que se trata de mais uma mentira para atender a agenda do sistema financeiro. Recentemente, ao criar a carteira verde e amarela, e impor uma nova reforma trabalhista, mais perversa do que a de Temer, a justificativa foi a mesma. Meses antes, na votação da reforma da Previdência, de novo a mesma conversa.

Enquanto isso, milhões de pessoas seguem em busca de uma vaga no mercado de trabalho. Outros milhões, sem saída, re-



correm à informalidade e sobrevivem com bicos. Dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho) confirmam. Segundo relatório, a atual política econômica do governo é incapaz de reduzir o desemprego no país, por isso, cerca de 12 milhões de pessoas continuam à espera de um milagre.

Crescem em 80% as reclamações no consignado

OS BANCOS só pensam em lucrar, enquanto os clientes sofrem. Nos últimos dois anos, houve aumento superior a 80% no número de reclamações sobre o crédito consignado. As queixas em relação ao empréstimo que as parcelas são descontadas diretamente do salário ou da aposentadoria passaram de 676 para 1.223 entre o quarto trimestre de 2017 e de 2019.

Para os clientes, o impedimento para realizar a portabilidade do crédito consignado para outras instituições foi o principal problema no ano passado. Inter, Safra, Continental e Itaú encabeçam o ranking de reclamações. Os dados foram divulgados pelo Banco Central.

O Itaú, Pan, Safra e BMG foram os bancos mais apontados no quesito concessão do consignado sem contratação formal.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

É DIFÍCIL! O convite de Lula para Flávio Dino (PCdoB-MA) voltar ao PT e ser o candidato a presidente em 2022 deixa claro que a direção do partido ainda não se conscientizou de que o antipetismo é hoje um grande complicador eleitoral. Isso dificulta, e muito, a consolidação da resistência democrática ampliada, pela qual o próprio Dino tanto tem lutado. A Argentina está aí.

TEM ESTOFO A realidade política coloca o governador do Maranhão, Flávio Dino, como a liderança do campo progressista com melhor trânsito e receptividade não só entre as esquerdas, mas também no centro-direita e na própria direita. Ex-juiz federal, com uma das gestões mais bem avaliadas do Brasil, ele tem conseguido reunir forças por uma frente ampla em defesa da democracia.

AMPLIAR MAIS Hoje, mais importante do que a eleição de 2022 é a concentração de forças de todos os setores da sociedade que acreditam na democracia para derrotar o neofascismo. Tarso Genro, que foi ministro e prefeito, diz que Flávio Dino “mexeu no tabuleiro” e vê chance de unidade das esquerdas: PT, PCdoB e PSOL. Só que Dino quer ampliar bem mais a frente democrática.

NA IMPUNIDADE O jornalista norte-americano Glenn Greenwald, do *Intercept*, diz que as revelações sobre a Lava Jato estão chegando ao fim. Foram muitos escândalos sobre as relações promíscuas entre Moro, Dallagnol e outros procuradores. Deu em nada. Prevaleceu a impunidade. Fica claro o arranjo das elites que tirou Lula da disputa e fez Bolsonaro presidente. Golpe.

MUITO QUEIXÃO O novo partido do presidente tem como símbolo cápsulas de bala, o governo quer restringir a prática sexual, economista dos EUA, Deirdre McCloskey, é vetada de palestra na Petrobras por dizer que Bolsonaro não é um liberal. Moro lamenta não poder prender jornalista arbitrariamente. E Mourão ainda tem o desplante de afirmar que o regime não é autoritário.



TÁ NA REDE



Abdala Farah Netto
@abdalaarah

Não sei se vocês costumam andar pelas ruas das cidades onde moram, mas na minha é evidente o aumento (dia a dia) de:

- imóveis para alugar
- imóveis para vender
- lojas vazias
- moradores de rua
- ambulantes
- trabalhadores informais
- pedintes

E vai piorar.